



ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CONTEXTO DAS AULAS REMOTAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Mychelle Ramos dos Santos ¹
Lilian Carmen Lima dos Santos ²

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório/ESO, desenvolvido nos cursos de Licenciatura favorece o desenvolvimento da formação inicial e continuada de docentes, pois “enriquece a reflexão da prática profissional por parte dos professores regentes nas escolas parceiras e o verdadeiro contato dos licenciandos com as situações específicas da profissão futura” (BOAVENTURA; MAJOR, 2021).

O Estágio Supervisionado III, componente curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas, tem como fundamentos: proporcionar aos licenciandos a oportunidade de vivenciar situações reais no campo da docência, ampliando a formação teórica-prática recebida, bem como analisar criticamente as situações de trabalho, à luz dos conhecimentos e domínios teóricos adquiridos; preparar o estudante-professor para a regência em sala de aula e para entender os processos de ensino-aprendizagem, através da articulação entre teoria e prática didática; capacitar o futuro profissional para desenvolver experiências didáticas inovadoras, em espaços formais - escolas de Ensino Fundamental 2 compatíveis com uma visão atualizada do ensino de Ciências; e assumir um processo de educação permanente, que visa à formação de um profissional que tenha uma postura reflexiva com relação à sua prática.

Em decorrência da pandemia causada pela Covid-19, no semestre 2020.2, foram necessárias adequações das atividades, que antes desenvolvidas de forma presencial, passaram a ser remotas, seguindo as recomendações do Decreto nº 9.633 de 13 de março de 2020, pela Portaria MEC nº 343/2020. Com isso, os estudantes atuantes no estágio 3, com orientação da

¹ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas (licenciatura) pelo Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, ICBS, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, mychelle.ramos.92@outlook.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação Brasileira; Professora Adjunta do Setor de Práticas Pedagógicas do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, ICBS, da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, lilian.santos@icbs.ufal.br.



professora supervisora, (re)planejaram e adequaram os conteúdos aos novos meios de comunicação devido ao período de pandemia.

O presente estudo tem como justificativa, a importância de ressignificar as estratégias de ensino no contexto de ensino remoto, em que toda a prática pedagógica foi desenvolvida de maneira não presencial. O objetivo deste estudo busca refletir sobre o contexto das aulas remotas no ensino de Ciências, apresentando as questões que surgiram durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo apresenta uma abordagem qualitativa e, segundo Godoy (1995, pág. 62), “a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

O Estágio Supervisionado foi desenvolvido numa escola pública estadual localizada no município de Maceió-AL, as atividades propostas para as ações do estágio envolveram regência de aulas online, elaboração de planos de aula, de instrumentos avaliativos e de exercícios teórico-práticos. Durante a execução do estágio, houve o acompanhamento da professora orientadora para o compartilhamento de informações de forma não presencial.

O estudo foi dividido em duas etapas: a primeira etapa (50 horas) de parte prática na instituição de ensino fazendo atividades, como: regência de aulas síncronas transmitidas pelo *Google Meet*, planos de aula especificando todos os pontos à serem feitos em cada aula; e a realização de exercícios avaliativos feitos com os estudantes ao final de cada aula, os quais eram constituídos de perguntas sobre o assunto visto anteriormente; e a segunda etapa (50 horas) de parte teórica, foram realizados encontros virtuais sob a supervisão da professora orientadora responsável pela disciplina do estágio. Para a realização de ambas etapas, utilizou-se a consulta em livros, sites e plataformas de vídeos em aulas assíncronas³.

A plataforma utilizada para as aulas, exercícios, avaliações e entre outras atividades, foi o *Google Meet*, onde foi capaz de estabelecer uma comunicação mais dinâmica. A forma de frequência foi adequada ao ensino remoto, sendo registrada pelo link do *Google Formulários*.

³ A aprendizagem assíncrona acontece quando o trabalho de aprendizagem ocorre em diferentes momentos e em diferentes lugares, por exemplo quando os estudantes preenchem uma atividade que foi publicada on-line e enviam de volta por e-mail, ou quando tem gravação de uma aula em vídeo para que eles assistam no seu próprio tempo.



Os assuntos trabalhados foram sobre a temática de Evolução, que foram divididos em aulas síncronas⁴ sobre os seguintes conteúdos: Registro Fóssil; Semelhanças Anatômicas; Teorias Evolucionistas; Adaptações de animais e plantas às condições ambientais. Todos os conteúdos foram abordados nas turmas do 9º ano "C", "D" e "E" dos anos finais do Ensino Fundamental, encaminhados pela docente supervisora de Ciências da escola.

Ao final de cada aula, havia uma breve revisão com exercícios, os quais não demandavam muito tempo, pois tinham o objetivo de auxiliar na compreensão dos conteúdos trabalhados, como forma de revisão, contendo perguntas diversificadas fechadas e abertas, com o intuito de chamar a atenção dos estudantes na revisão do assunto estudado.

O Estágio Supervisionado III foi realizado durante o segundo semestre, junho à outubro de 2021, no primeiro momento com a docente orientadora, foram esclarecidas diversas dúvidas, pois o Estágio é um processo com muitos procedimentos, que exige vários documentos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental faz parte da formação inicial do futuro profissional da educação e abrange aspectos que têm sido feitos observações e reflexões entre profissionais das instituições de ensino, e também entre todos aqueles que argumentam a melhoria na qualidade da formação do professor. Esses aspectos inferem a formação de um profissional capaz de refletir, interpretar, questionar e melhorar a sua prática, de modo a proporcionar um aprender significativo (BARBOSA; NORONHA, 2008).

Pimenta e Lima (2012) argumentam que, ao começarem os estágios, os licenciandos têm a oportunidade de conhecer o ambiente escolar, por se apropriar de instrumentos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino⁵ e das políticas educacionais e formar sua própria identidade profissional. Barros, Silva e Vásquez (2011) destaca que é durante essa fase que o estagiário amplia competências direcionadas ao desenvolvimento de uma educação de qualidade e que pode contribuir para a transformação social da escola.

⁴ Aprendizagem síncrona é o tipo que acontece ao mesmo tempo, mas em diferentes lugares. Qualquer tipo de aula que ocorre via *Zoom*, *Google Meet* ou inúmeras outras plataformas estão incluídas nesse conceito.

⁵ É um conjunto de materiais e serviços educacionais com o objetivo de dar suporte e oferecer soluções para as mais diversas necessidades da escola.



Ocasionalmente, devido a pandemia do coronavírus, os professores passaram a alterar os planos de aula, como nesse estágio, resultando em novas estratégias e adequaram os ambientes nas suas casas tentando assim adaptar o ensino presencial à realidade do ensino desenvolvido a distância. A recomendação de educação cedida por recursos tecnológicos sempre trouxe algumas barreiras, principalmente pela lacuna de preparo/capacitação dos docentes no manejo de suportes tecnológicos (ROSA, 2020). Goldbach e Macedo (2007) relatam que é muito considerável que os cursos de atualização dos professores provoquem diversas estratégias de ensino modernas, como o uso de equipamentos de informática, para aprimorar o modo de ensino.

Para Souza e Ferreira (2020, p. 5), assim como menciona nos documentos legais, o campo do estágio supervisionado são os espaços da educação básica, “em especial a sala de aula, para o exercício da regência, prática de ensino, docência”. As autoras reconhecem ainda que “[...] abdicar desse espaço, por imposição de medidas sanitárias e de preservação da vida, requer tomada de decisão que, a princípio, esgotem as possibilidades de sua realização enquanto ensino remoto, não presencial”.

Gonçalves e Avelino (2020) descreve as adversidades do uso de novas tecnologias digitais, segundo o autor, essas são ocasionadas pelo motivo de que antes da pandemia o docente era restringido às aulas tradicionais presenciais. Para Lohmann e Venturi (2020), o ensino remoto promoveu reflexões importantes devido à falta de formação e domínio das tecnologias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultando essa pesquisa, pode-se observar que houve uma comunicação dinâmica, a qual foi observada entre todas as partes, incluindo os estudantes da instituição. Devido ao ensino remoto, foi mais restrita a discussão em sala de aula virtual, por falta de contato físico e problemas de conexão por exemplo.

Foi possível observar que constantemente houve o estímulo dado pelo estagiário para participação dos discentes durante as aulas, utilizando perguntas diretas sobre o assunto ministrado, perguntando as opiniões assim como as possíveis dúvidas dos estudantes referentes aos assuntos dados. De acordo com Dayan (2007), a discussão é constituída por uma interação social em que distintos indivíduos trocam e confrontam, no meio de um grupo, suas correspondentes posições sobre um obstáculo, para planejar uma resolução.



No decorrer do estágio houveram momentos de regência em sala de aula que proporcionaram uma visão do contexto escolar, levando em consideração o ensino remoto presente na escola. Juntamente com atividades desenvolvidas com as observações, onde foram momentos de grande significação, de construção e reconstrução de conhecimento, pois foi vista várias questões vivenciadas pelos estudantes da educação básica. Podendo de forma geral, desenvolver a proposta de plano de intervenção elaborada e, simultaneamente, de refletir sobre ações e de práticas no ambiente escolar.

Algumas problemáticas foram observadas também nesse período de estágio remoto, onde primeiramente, não pude conhecer de forma presencial as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (9º ano “C”, “D” e “E”), pois fiquei responsável somente pela produção e regência de aulas em slides, atividades, e exercícios os quais foram solicitados pela professora supervisora de forma remota, o que se tornou impossibilitado de ter um contato com a turma “trabalhada”.

Mas diante de desafios e possíveis situações negativas, a vivência e experiência é super válida e importante na vida acadêmica de um licenciando e futuro docente. Há uma grande importância de uma reflexão sobre a prática na formação do professor, que durante seus estágios pensam e repensam sobre suas práticas, no que fazer com seus discentes, quais conteúdos escolher, fazendo uma reflexão do que seria mais adequado para cada momento (IMBERNÓN, 2001).

Com isso, se inclui verifica-se a necessidade de dar feedback e ampliar a capacidade perceptiva dos estudantes, ou seja, “dar e pedir feedback constituem habilidades essenciais para regularmos os desempenhos do docente e os das pessoas com quem convivem, visando relações saudáveis e satisfatórias” (DAL PRETTE, 2007, p. 68).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo é possível afirmar que a participação nas atividades propostas durante o estágio, proporcionou aos participantes uma experiência única. Durante a formação inicial, estudantes de licenciatura têm a oportunidade de vivenciar a realidade escolar. Ao acompanhar uma turma de estudantes e poder fazer regência nessas turmas na escola de educação básica durante um período, os futuros profissionais professores passam a ter conhecimento não somente das problemáticas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de Ciências ou de outra área/disciplina, mas também passam a ter maior consciência dos problemas sociais que



estão presentes na realidade de uma sala de aula e que interferem diretamente no desenvolvimento dos estudantes.

Considerando-se os aspectos observados e vivenciados no período do Estágio Supervisionado III em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, pode-se concluir que é uma etapa importante para a formação inicial de um docente, juntamente com as experiências conquistadas, que fortalecerá a base da prática educativa, sendo assim nesse aspecto, nos conduzindo a realidade da prática docente. Essa experiência proporcionou uma ampla visão do que será trabalhado na realidade da rotina escolar de adolescentes, realizando a junção da teoria com a prática docente. Despertando para refletir sobre os vários conflitos existentes na área educacional.

O estágio, dessa maneira, possibilitou-nos não somente na compreensão das teorias estudadas, mas principalmente no campo da análise e reflexão diante da prática no campo de estágio, de forma que pelo processo do pensamento e da reflexão crítica, possamos, na qualidade de professores da Educação Básica, desenvolver as aprendizagens adquiridas durante nossa formação, de forma a lidar com as diferentes situações que acontecem nos espaços educativos.

Palavras-chave: Educação básica; Ensino remoto; Estágio docente; Formação Inicial; Pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; NORONHA, Claudianny Amorim. **O Estágio Supervisionado para Formação de Professores: orientações para o estagiário**. Natal: UFRN, 2008.

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**. v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

BOAVENTURA, L. A. S.; MAJOR, C. R. **Experiência do Ensino Remoto nas aulas de Estágio Supervisionado III do curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás**. X Mostra Científica do Curso de Pedagogia; Universidade Evangélica de Goiás, junho de 2021.



DAL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

DAYAN, S. P. A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 45. p.13-23. jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/n45/a02n45.pdf>.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa (Tipos Fundamentais)**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, nº 3, p. 57-63. Mai./Jun. 1995.

GOLDBACH, T.; MACEDO, A. G. A. Olhares e tendências na produção acadêmica nacional envolvendo o ensino de genética e de temáticas afins: contribuições para uma “genética escolar”. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**, 6, Atas. Florianópolis, SC, 2007.

GONÇALVES, Natália Kneipp Ribeiro; AVELINO, Wagner Feitosa. Estágio supervisionado em educação no contexto da pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 10, p. 41-53, 2020.

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LOHMANN, Lara Amélia Dreon; VENTURI, Tiago. O estágio supervisionado em ciências de forma remota durante uma pandemia. In: SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS, n. 1, 2020, Cerro Largo. **Anais [...]**. Cerro Largo: UFFS, 2020. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SSAPEC/article/view/15021>. Acesso em: 18 de mai. 2022.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19! **Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria**, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, julho 2020. ISSN 2594-7672.

SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, v. 13, n. 32, 2020.

SOUZA, Carolina Balbé de Oliveira de; LOBATO, José Fernando Piva. **A relação teoria e prática no Ensino Superior**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.